

PRODUÇÃO EM BANDAS: IMPACTOS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO

Ellin Cristina Schemberger Shaf¹

Guilherme Herminio Tedesco²

Iago Cristyan Simão³

Jaqueline Kusmirczuck⁴

Leticia Marschall⁵

Marcelo Lauxen Locatelli⁶

Resumo

O Brasil ocupa a quarta posição em produção e exportação de suínos no mundo no ranking mundial os maiores consumidores de carne suína são também os maiores produtores. Como maiores consumidores temos a China a União Europeia os Estados Unidos a Rússia e o Brasil. O sistema em bandas é uma forma que vem sendo adotada por produtores a tempos principalmente em granjas menores esse sistema de manejo em uma propriedade pode ser realizado de três formas distintas natural artificial e mista. Sempre avaliando o impacto econômico inicial e também a disponibilidade de instalações o grau de qualificação da assistência técnica envolvida no processo. As granjas que optam pela utilização do sistema de manejo em banda têm como principais vantagens a melhoria do padrão sanitário do rebanho e desempenho no desenvolvimento produtivo da propriedade. Existem diversas vantagens associadas à implantação do manejo em bandas contudo dependendo do tamanho e do intervalo entre os lotes implantados nas granjas há algumas limitações e custos para a adesão do sistema.

Palavras-chave: Produção. Bandas. Suinocultura.

¹ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC| CEP 89814-650, ellin.schaf@uceff.edu.br ; ² Docente, da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

² Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

³ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

⁴ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

⁵ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC

⁶ Docente, da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

Introdução

A suinocultura Brasileira tem grande importância econômica sendo a fonte de proteína animal mais consumida no mundo ela contribui na alimentação da população e na geração de empregos (RIBAS 2017). Atualmente o Brasil ocupa a 4o posição em Produção e Exportação de Suínos no Mundo em relação a toneladas produzidas produzindo 4 701 milhões de toneladas e exportando 1 137 milhão de toneladas (EMBRAPA 2022).

Segundo dados da Embrapa (2022) no ranking mundial os maiores consumidores de carne suína são também os maiores produtores como maior consumidor temos a China União Europeia Estados Unidos Rússia e em seguida o Brasil. Como maior produtor encontram-se China União Europeia Estados Unidos Brasil e Rússia.

A produção e exportação da carne suína no Brasil se concentra na região Sul do país sendo Santa Catarina o maior exportador com 51 63% das exportações do país seguido pelo Rio Grande do Sul com 26 72% Paraná 13 99% Mato Grosso 2 49% e Minas Gerais 2 03% (EMBRAPA 2021). O objetivo deste artigo é revisar sobre as vantagens e desvantagens e quais os tipos de manejo em bandas utilizados.

Revisão Bibliográfica

O sistema produtivo de suínos em bandas é uma forma que vem sendo adotada por produtores em nosso país a tempos principalmente em granjas menores que possuem menos de 500 matrizes. Mas vale salientar que esta prática de manejo traz muitos benefícios (DIAS et al. 2015).

O manejo em banda tem como objetivo trabalhar com grupos homogêneos de fêmeas, ou seja, dividir grupos com o mesmo período sexual proporcionado a formação de bandas de reprodutoras com coberturas e partos sincronizados em intervalos entre as bandas podendo ser a cada sete dias ou mais (14 21 e 28) sendo multiplicado por sete (SANTOS et al. 2020).

Assim é possível planejar as diferentes etapas da produção: cobertura partos desmame creche crescimento e terminação. Deve ser salientado que não existe uma banda ideal a ser aplicada em todas as granjas ou mesmo uma regra para a definição de qual modelo deve ser adotado. O principal é analisar os fatores que envolvem a produção em

cada propriedade e mensurar as vantagens e desvantagens técnicas e econômicas de cada situação antes de implantar o modelo (DIAS et al. 2015).

Transformação de uma granja em bandas

A transformação do sistema de manejo de uma propriedade pode ser realizada de três formas distintas que são elas: natural artificial e mista. Sempre levando em conta o impacto econômico inicial e a disponibilidade de instalações o grau de qualificação da assistência técnica envolvida no processo (DIAS et al. 2015).

Na forma natural não é utilizado o uso de hormônios apenas estimulação para entrada no cio com instalações para deixar as fêmeas em período de lactação por um tempo maior ou realizar o desmame precoce conforme demanda. Também requer que as instalações e a nutrição sejam adequadas para cada fase. Já quando utilizamos a forma artificial é feito o uso de hormônios à base de progesterona para retardar o cio das leitoas após o desmame assim conseguindo encaixar as fêmeas nos lotes. A forma mista requer uso de hormonioterapia à base de progesterona; também prolongar a lactação e saltar o cio das fêmeas após o desmame (DIAS et al. 2015).

Vantagens do manejo em bandas

As propriedades que optam pela utilização do sistema de manejo em banda têm como principais vantagens a melhoria do padrão sanitário do rebanho e desempenho no desenvolvimento produtivo da propriedade. “O manejo em bandas surge também como uma alternativa para a redução do uso de antibióticos (sabe-se que a pressão sobre estes é cada vez maior) uma vez que permite realizar de forma eficiente o princípio do sistema “todos dentro- todos fora” reduzindo o aparecimento de enfermidades (SANTOS et al. 2020).

Reduz as contaminações entre animais de diferentes idades; melhora o aproveitamento nutricional em cada fase pois a ração é feita para cada fase assim os leitões aproveitaram o máximo. Facilita o controle de cio coberturas e partos devido a contração da atividade (SANTOS et al. 2020). Facilidade em introduzir novas leitoas nos grupos além de utilizar melhor as instalações adaptando para todos os sistemas de reprodução. Otimização da mão de obra programando melhor as férias e folgas dos colaboradores reduz os

trabalhos nos finais de semana (DIAS et al. 2015). Reduz a diferença de idade entre os lotes homogeneidade assim trazendo mais resultados econômicos positivos para o produtor.

Facilita o controle da produção como um todo assim pode-se alavancar a produtividade tendo em vista que as atividades escalonadas são controladas com mais precisão (SANTOS et al. 2020).

Desvantagens do manejo em bandas

Há diversas vantagens associadas à implantação do manejo em bandas contudo dependendo do tamanho e do intervalo entre lotes implantado na granja há algumas limitações e custos para a adesão do sistema. Quando a granja já está montada há gastos com hormônios para sincronização de cio das leitoas ocorrendo dias menos produtivos nessa granja (FONTANA et al. 2015). Esse período em que está sendo feita a transição de um manejo para outro é complexo e requer muita atenção visto que estão ocorrendo simultaneamente o fluxo contínuo, ou seja, partos desmames e coberturas e o manejo em bandas (KLAUS 2018).

Deve-se trabalhar com disciplina nas tomadas de decisões não usar mães de leite não cobrir leitoas que repetem cio ou que abortem e que estejam fora do lote de cobertura e o desmame de todos os leitões deve ser feito sem considerar tamanho e peso estando fora destes padrões há risco de não acontecer o vazio sanitário (all in all out) e não ter um lote homogêneo de idade dos leitões (FONTANA 2015). De acordo com Corezzolla (2018), mesmo acarretando uma diminuição na produtividade de leitões por fêmea por ano esses manejos podem proporcionar melhores resultados econômicos devido a aspectos sanitários e conversão alimentar nas fases de creche e terminação (COSTA et al. 2004; CARREGARO et al. 2006).

Também associado está o mercado consumidor que sugere normas de produção em bem-estar animal sendo uma delas o desmame de leitões com idade superior a 24 dias (ROHR et al. 2016).

Tipos de manejo em bandas

O manejo de bandas se caracteriza pela divisão do plantel de fêmeas em grupos com os mesmos números de animais e com intervalos de tempos regulares. Sendo assim os

principais manejos como desmame coberturas e partos ocorrem de forma segmentada em semanas específicas (KAMILA et al. 2021).

Os tipos de lotes quanto à frequência são divididos em dias ou semanas. Em sete dias ou semanais devem ser feitos desmames coberturas e partos toda semana sendo o período de lactação de 21 a 23 dias tendo um total de 20 lotes de matrizes. Em quinze dias ou quinzenais os desmames partos ocorrem em uma semana e coberturas em outra. Sendo o período de lactação de 21 dias e um total de 10 lotes de matrizes (MARRONE S. DOS SANTOS et al, 2020).

Já em vinte e um dia ou três semanas os desmames partos e coberturas devem ser um por semana tendo como período de lactação de 26 a 28 dias já o total de lotes de matrizes é sete. E por fim 28 dias ou mensal desmames e partos devem ocorrer uma vez por semana e coberturas em outra. O período de lactação é de 21 dias tendo um total de 5 lotes de matrizes (MARRONE S. DOS SANTOS et al. 2020).

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento do trabalho buscamos descrever os pontos positivos e negativos do manejo em bandas existe uma grande vantagem na implantação desse sistema quando a granja possui uma boa gestão é preciso entender a necessidade de cada granja bem como suas possibilidades de manejo. O manejo em bandas vem com objetivo de tecnificar as propriedades trazendo maior conhecimento técnico para implantação do sistema devemos levar em consideração as dificuldades e realidades distintas dentro do ramo suinícola. Tivemos dificuldade em encontrar exemplos de granjas com implantação do sistema para entender melhor como o sistema funciona na prática porém os artigos que encontramos descreverem de forma clara qual o objetivo do sistema.

Referências

COREZZOLLA José Luís. DESEMPENHO REPRODUTIVO DE FÊMEAS SUÍNAS DESMAMADAS TRATADAS COM DIFERENTES PROGESTÁGENOS. 2018. 38 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária Instituto Federal Catarinense. Concórdia 2018. Disponível em:

<https://ppgpsa.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/19/2019/01/Jos%C3%A9-Corezzolla.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

DIAS A. C. C.; ALVARENGA A. L. N.; FONTANA D. Manejo em bandas e otimização do processo produtivo na granja. VIII Simpósio Brasil Sul de Suinocultura. 2015. Acesso em: 07 jul. 2022.

EMBRAPA (Concórdia- SC). Embrapa aves e suínos: abates e exportação. Abates e exportação. 2021. Elaborado pela Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/suinos/brasil>. Acesso em: 11 out. 2022.

EMBRAPA (Concórdia - Sc). Embrapa Suínos e Aves: produção, consumo, exportação e importação de suínos. Produção, consumo, exportação e importação de suínos. 2022. Elaborado pela Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/suinos/mundo>. Acesso em: 11 out. 2022.

FONTANA Diogo et al. MANEJO EM BANDAS NA SUINOCULTURA [s. l.] p. 1-11, 2015. Disponível em: <http://www.sossuinos.com.br/Tecnicos/manejoembandas.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

GUIMARÃES Diego Duque et al. Suinocultura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES. 2017. Acesso em: 02 ago.2022.

ITO Minoru; GUIMARÃES Diego Duque; AMARAL Gisele Ferreira. Impactos ambientais da suinocultura: desafios e oportunidades. 2016. Acesso em: 02 ago. 2022.

KAMILA et al. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Curitibanos. Medicina Veterinária. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230118>. Acesso em: 20 out. 2022.

KLAUS Gustavo José. RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA. Uruguaiana 2018. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/rii/5002/1/GUSTAVO%20JOS%c3%89%20KLAUS.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2022.

MARRONE S. dos Santos et al. Manejo de suínos em bandas. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/827/2020/08/Marrone.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

RIBAS Andressa SAMWAYS; MICHALOSKI Ariel Orlei. Saúde e Segurança na Suinocultura no Brasil: um levantamento dos riscos ocupacionais. Revista Espacios v. 38 n. 11 p. 13 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n11/a17v38n11p13.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.